



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de contratos e protocolos na área de saneamento
e anúncio do Programa de Recuperação de Rodovias**

Palácio do Planalto, 20 de maio de 2004

Meu querido companheiro José Alencar, vice-presidente da República,
Meu querido companheiro Alfredo Pereira do Nascimento, ministro dos
Transportes,

Meu querido companheiro Olívio Dutra, ministro das Cidades,
Meu caro companheiro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral da
Presidência da República,

Meu companheiro Jaques Wagner, que já não está mais aí,

Meu caro governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal,

Meu caro Paulo Souto, governador da Bahia,

Meu caro Cássio Cunha Lima, governador da Paraíba,

Meu caro João Alves, governador do estado de Sergipe,

Meu caro Jorge Viana, governador do estado do Acre,

Meus caros companheiros senadores da República,

Deputados federais,

Deputados estaduais,

Meu caro Carlos Lessa, presidente do BNDES,

Meu caro Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal,

Empresários aqui presentes,

Prefeitos,

Meus amigos e minhas amigas,

Eu queria, antes, me desculpar diante de vocês, por ter chegado aqui
com uma hora de atraso. Eu, na verdade, tinha até ponderado para que a



reunião acontecesse sem a minha presença, porque eu estava numa reunião com os líderes do Congresso Nacional. E vocês sabem que os líderes não são menos importantes do que qualquer outra personalidade no Brasil.

Mas quero agradecer a paciência, a gentileza de vocês terem esperado a minha presença, até porque quem já anunciou o dinheiro foi a Caixa Econômica e o ministro das Cidades.

Mas o que nós vamos fazer, hoje, aqui, é dar um grande passo em relação aos investimentos para obras de infra-estrutura e saneamento básico. Um passo que não é dado no Brasil há muitos e muitos anos, e quem é governador e prefeito sabe do que eu estou falando.

Estamos, hoje, aqui, formalizando a assinatura de 249 contratos, no valor de 2 bilhões e 125 milhões de reais. Desse total, vamos aplicar 1 bilhão, e 264 milhões nas regiões metropolitanas. E nós todos sabemos o que significa e a importância de uma obra de saneamento básico. Elas geram, de forma rápida e massiva, postos de trabalho e depois de prontas garantem vida mais saudável às populações beneficiadas.

Seis governos estaduais, seis empresas de saneamento estaduais e 70 prefeituras receberão, a partir de agora, esses 2 bilhões e 125 milhões de reais que o governo federal está disponibilizando.

Com esses recursos, farão obras que vão beneficiar diretamente cerca de 1 milhão e 850 mil famílias, com serviços de água, esgoto, lixo e drenagem urbana.

Mais de 500 mil novos postos de trabalho serão criados ao longo da execução dessas benfeitorias. Nossa política, como enfatizou o ministro das Cidades, prioriza o atendimento às camadas mais pobres da nossa população, que tem o direito de viver em condições dignas.

Meus companheiros e minhas companheiras, herdamos uma situação desoladora no setor de saneamento público, com carências históricas, que se agravaram nas últimas décadas. Quarenta e cinco milhões de brasileiros e



brasileiras ainda não têm acesso aos serviços de abastecimento de água potável; 83 milhões ainda não possuem esgoto sanitário e 14 milhões ainda não dispõem de coleta de lixo. Mesmo entre aqueles que têm acesso aos serviços de coleta de esgotos, 39 milhões de pessoas ainda têm os dejetos despejados *in natura*, em cursos d'água ou no solo. Isso compromete rios, áreas de mananciais e praias, dificultando tremendamente o fornecimento de água de boa qualidade para a população. A esses problemas, somam-se as desigualdades regionais.

Oitenta e oito por cento da população da região sudeste já é atendida por serviços de saneamento básico. Em contrapartida, mais de 50% das 19 milhões de pessoas que não dispõem de acesso a esse serviço nas áreas urbanas vivem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Os indicadores de saúde também atestam a precariedade do quadro sanitário que encontramos no nosso país. As taxas de mortalidade infantil são ainda muito elevadas se comparadas a outros países, mesmo com renda per capita igual à brasileira.

A média nacional é de 28 óbitos de crianças que morrem antes de completar um ano de idade por cada 1000 que nascem e a situação é ainda mais grave nas regiões onde o déficit dos serviços de saneamento é maior.

Se compararmos, por exemplo, o volume de recursos que estamos contratando hoje com o que foi feito neste setor nos últimos anos, poderemos perceber a dimensão da mudança que certamente ocorrerá no nosso país.

De 1999 a 2002, foram investidos em saneamento apenas 270 milhões de reais com recursos do fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Somente hoje, nós já contratamos 8 vezes mais do que isso.

São investimentos que vão melhorar, e muito, a vida de quase 8 milhões de brasileiros e brasileiras. Quantas crianças deixarão de brincar ao lado de esgotos a céu aberto? Quantas famílias passarão a receber água tratada em suas casas? Quanto a saúde de nossa população será beneficiada? Essas



perguntas, cada administrador brasileiro tem na sua consciência e sabe o que significa cada centavo investido em saneamento básico.

O benefício, neste caso, é muito grande. Para cada um real que nós aplicamos em saneamento básico, nós economizamos quatro reais em tratamento de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Quero destacar também que o modelo de financiamento que foi desenvolvido pelo Ministério das Cidades traz importantes melhorias na eficiência dos serviços, na garantia do retorno dos investimentos e no aprimoramento das relações contratuais dentro do setor.

Estamos também concluindo nossa proposta de projeto de lei, de política nacional de saneamento ambiental, que estabelece o marco regulatório para o setor. Essa proposta, que deverá ser encaminhada ao Congresso Nacional até o final deste mês, resgata uma dívida histórica do nosso país na área de saneamento básico.

Meus companheiros e minhas companheiras, além dos investimentos em saneamento, estamos consolidando hoje recursos para garantir, como disse o nosso ministro Alfredo, até o final do ano, a restauração de 7 mil quilômetros de estradas que assim se tornarão plenamente trafegáveis.

É importante lembrar que este projeto é um projeto feito pelo ministro dos Transportes, junto com o ministro da Agricultura, para que possamos atender mais imediatamente os chamados corredores por onde trafegam grande parte da produção do nosso país.

Com isso, cerca de 250 mil pessoas serão empregadas, direta ou indiretamente nas obras. Além do Ministério dos Transportes, o Ministério da Agricultura está envolvido no plano de recuperação das rodovias, apontando, como disse agora, os pontos mais críticos das estradas por onde escoam a nossa safra agrícola.

Isso permitirá que tanto as pessoas como a nossa produção, circulem de modo mais rápido e mais barato pelo imenso Brasil.



Eu quero agradecer aos prefeitos, aos governadores e também às empresas que se inscreveram para disputar um dinheiro que não é dado, um dinheiro que é emprestado e, por ser um dinheiro dos próprios trabalhadores, é um dinheiro que só é emprestado para quem tem possibilidade de pagar, portanto, é um dinheiro mais difícil, é quase como se nós tivéssemos emprestando o dinheiro para desconto na folha, tal o potencial de pagamento de quem está tomando esse dinheiro.

Obviamente que cidades ficaram de fora, estados ficaram de fora, porque dentro das exigências da Caixa Econômica Federal, do Ministério das Cidades, do BNDES, não cumpriram os requisitos necessários.

Nós não temos o objetivo de criar nenhuma dificuldade para nenhuma cidade ou para nenhum estado. O que nós queremos é ajudar os estados e as cidades a terem os melhores projetos para que a gente possa atendê-los o mais prontamente possível e que todos possam investir em saneamento básico.

O que é importante nessa política de saneamento básico – e, por isso, eu estou cobrando nesses primeiros 15 meses dos meus ministros – é que nós não só precisamos fazer os investimentos em saneamento básico de forma bastante ousada, eu diria, como nós temos que ser ousados para acabar com as palafitas no nosso país, porque isto não é lugar para pobre morar e muito menos para um ser humano morar.

Eu estou convencido de que se nós conseguimos, nesses 15 meses de governo, investir 1 bilhão e 700 milhões no ano passado, ou melhor, conseguimos contratar. E contratamos, este ano, 2 bilhões e 900 milhões – porque agora anunciamos 2 bilhões e 125 milhões, mas na minha volta da China certamente anunciaremos o resto, um outro contrato para cumprirmos os 2 bilhões e 900 milhões, passando, em 15 meses, de pouco mais de 262 milhões, em 2002, para 4 bilhões e 600 milhões nesses 15 meses.

Tem um pequeno problema para o qual eu queria chamar a atenção, no



sentido de pedir a colaboração da Caixa Econômica Federal, do Ministério das Cidades, dos governadores, dos prefeitos e das empresas que estão tomando o dinheiro. O que é isso? Muitas vezes nós anunciamos a liberação de um contrato. Eu vou contar um caso que aconteceu em 2002, para todo mundo entender o que eu estou falando. Em 2002 foi contratado, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, 1 bilhão e 400 milhões, ou seja, foi anunciado 1 bilhão e 400 milhões. Foram contratados 262 e foram executados 19 milhões. Por que é importante dizer isso? Como é um dinheiro emprestado e que vocês vão ter que pagar, é importante que esse dinheiro seja o mais rapidamente possível transformado em saneamento básico, porque nós temos casos de cidades que contratam, fazem o sacrifício de elaborar o projeto e, durante o ano, não usam o dinheiro.

Eu penso que a Caixa Econômica deveria estudar uma forma, junto com o Ministério das Cidades e o BNDES, para dar um determinado tempo. Se num determinado tempo esse dinheiro não for aplicado, que possa ser re-emprestado a uma outra cidade, a uma outra empresa, a um outro estado, porque para nós, do governo federal, o que importa é que o saneamento básico seja feito, independentemente de em qual estado está sendo feito. O importante é que ele seja feito no Brasil.

E por isso eu queria agradecer aos prefeitos e aos governadores que fizeram esses contratos e que brigaram atrás do dinheiro, que vieram atrás do dinheiro. O governador Paulo Souto era para ter isso aqui, no dia 14, nós adiamos para o dia 20, porque, no Brasil, não são muitos os políticos que gostam de fazer obra de saneamento básico. A verdade histórica demonstra que muitas vezes as pessoas preferem fazer outro tipo de obra do que saneamento básico. Tem até ditados famosos, frases famosas de políticos que falam que não vão enterrar dinheiro.

Agora, a verdade é que os dados da Organização Mundial da Saúde são claros e definitivos, ou seja, fica muito mais barato a gente fazer a medicina



preventiva e evitar que as pessoas fiquem doentes, do que curá-las depois que já ficaram doentes.

E, se para cada real que nós investimos em saneamento básico, nós economizamos 4 reais na saúde, eu fico imaginando a revolução que a gente vai fazer, na saúde, investindo em saneamento básico neste Brasil.

Podem ter certeza de uma coisa, eu não sei se é porque eu já morei em rua que não tinha guia, que não tinha sarjeta, de barro vermelho, onde eu tinha que andar quase 1 quilômetro para pegar um ônibus para ir trabalhar. O dia em que colocaram uma guia e uma sarjeta naquela rua, eu tive a impressão que tinha ido para o céu. Possivelmente as pessoas de classe mais abastada, que já nascem no asfalto, já nascem em lugar que tem sarjeta, esgoto e água encanada, não sentem este problema.

Mas sabem os governadores e os prefeitos que, para o povo pobre que mora na periferia, quando chega um trapixezinho qualquer de asfalto, a vida deles melhora 100% em relação à vida que tinham antes. Por isso, eu posso garantir para vocês que nós vamos investir em saneamento básico no meu governo, o que não foi investido em algumas décadas neste Brasil. E não faço isso por mim, faço isso porque eu acho que as crianças brasileiras têm o direito, já que são pobres, de brincar pelo menos num lugar em que não disputem com dejetos o metro quadrado que têm para brincar.

Muito obrigado a todos vocês e Deus permita que essas obras comecem logo.

rss/cms